

Para primeiro-ministro italiano, é ridículo juiz reclamar das férias

Antes de ser a pátria das férias, a Itália é a pátria do Direito e merece um sistema melhor. As palavras fazem parte de um desabafo publicado pelo primeiro-ministro italiano, Matteo Renzi, em sua página no *Facebook*. Renzi se disse descontente com o fato de alguns juízes terem aproveitado da cerimônia de abertura do ano judiciário, na semana passada, para reclamar do corte no número de dias de descanso.



A partir deste ano, os juízes não terão mais 45 dias de férias

no meio do ano, verão europeu. O descanso foi reduzido a 30 dias e, como esperado, não agradou à magistratura. Para Renzi (*foto*), as reclamações são ridículas. “Acho ridículo — e digo isso sem meias palavras — que você tenha um mês e meio de férias e, quando te pedem para renunciar a alguns dias, a reação seja: ‘o premier quer matar a gente de trabalhar’”, escreveu no *Facebook*.

A Associação Nacional dos Magistrados respondeu a Renzi pela própria rede social. Para a entidade, o problema crônico do Judiciário italiano não são os juízes, mas sim as promessas de reforma que até hoje não foram cumpridas, como a despenalização da evasão fiscal até 3% e o uso de instrumentos previstos para combater à máfia também no combate à corrupção. A associação ainda convocou Renzi a buscar a aprovação do projeto que prevê redução da pena para o corrupto que decide colaborar com a Justiça e a suspensão da prescrição depois da sentença de primeiro grau.

[A redução das férias dos juízes foi anunciada em setembro do ano passado pelo governo](#), que culpou o fechamento dos tribunais de 1 de agosto até 15 de setembro pela lentidão judicial. O corte no descanso da Magistratura ganhou até um toque publicitário, com o slogan: “Menos férias aos magistrados: Justiça mais veloz”.

Date Created

26/01/2015